



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Senhor Presidente,

INDICAMOS AO EXMO. SENHOR PREFEITO MUNICIPAL, nos termos regimentais, que se digne determinar à SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA - SESEG, para que a Guarda Civil Municipal realize rondas intensivas, e ostensivas nas imediações de todas as escolas municipais, estaduais e da rede privada, de ensinos infantil, fundamental e médio, durante o período de aulas, bem como a permanência de viaturas e Guardas Civis Municipais nas escolas municipais e a realização de demais ações de segurança que considerarem pertinentes.

A presente medida objetiva tornar o complexo educacional de São Caetano do Sul mais seguro para todos, que diariamente se deslocam para essas unidades escolares, seja para trabalho ou estudo.

Recentemente o país passou por momentos tensos e ficou de luto em virtude de duas ocorrências envolvendo o ambiente escolar, terminadas em perda de vidas de pessoas inocentes.

No último dia 27 de março, um aluno do 8º ano, da Escola Estadual Thomazia Montoro, localizada na capital paulista, esfaqueou e matou a professora Elisabeth Tenreiro, de 71 anos, deixando outras pessoas feridas.



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

A violência foi interrompida com a chegada de outra educadora, que imobilizou o agressor, que usava uma máscara de caveira semelhante à utilizada por dois assassinos no ataque à Escola Raul Brasil, em 2019, que ficou conhecido como Massacre de Suzano.

Cabe mencionar, que a máscara de caveira é símbolo de movimentos supremacistas nos Estados Unidos. Um deles é a Divisão Atomwaffen, uma organização neonazista terrorista fundada em 2015 e antes do ataque, aconteceram episódios com o aluno que, agora, podem ser interpretados como sinais.

Passado somente alguns dias, no último dia 05 de abril, uma creche em Blumenau foi invadida por um homem, que de forma aleatória, desferiu golpes com uma machadinha e matou quatro alunos, deixando todos perplexos e consternados.

Fatos como esses costumávamos acompanhar em outros países, o que já nos deixavam estarecidos, no entanto têm acontecido próximo a nós e, medidas devem ser estudadas e colocadas em prática, a fim de evitar que acontecimentos tristes como esses voltem a ocorrer.

Nos últimos 21 anos, foram registrados 22 ataques no Brasil, sendo 5 ataques fatais registrados desde setembro de 2022 até abril de 2023.

Considerando os casos dos últimos 12 anos, pelo menos 37 pessoas morreram em atentados em instituições brasileiras, sendo o massacre de Realengo (RJ) o mais fatal, com 12 mortes.

Quanto à motivação para os ataques, há muito a ser observado. Especialistas e pesquisadores têm notado que os autores desses são geralmente adolescentes do sexo masculino, brancos, alunos ou ex-alunos da instituição que atacam com armas brancas ou armas de fogo, tendo planejado suas ações muitas vezes por mais de um ano. Muitas vezes alvo de bullying e de outras violências na escola, eles possuem perfis machistas e misóginos.

No crime que ocorreu na escola municipal em Realengo, no Rio de Janeiro, em 2011, testemunhas disseram que o agressor atirava para matar nas meninas e, nos meninos, mirava



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

somente no braço ou nas pernas. As mulheres e meninas são as principais vítimas desses ataques.

Ademais, a pesquisadora Lola Aronovich chegou a mapear a relação entre o atirador de Realengo com grupos masculinistas, como o extremista Marcelo Valle Silveira Mello, que hoje está preso. Todos esses atiradores se inspiram no episódio de Columbine, dos Estados Unidos, e eles acabam idolatrando os jovens que fizeram esse tipo de ação antes.

Nesse sentido, Denise Carreira, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), integrante da Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação e sócia-educadora da Ação Educativa, destaca os efeitos da pandemia, o afastamento por longo período das pessoas e o retorno com muitas dificuldades.

A escola é lugar de garantia de direitos, de acesso às políticas e mesmo de acolhimento e familiaridade. O que acontece é que muitos desses jovens não se sentem acolhidos na escola por diversos motivos, sendo que ela é o ambiente em que eles passam a maior parte do tempo. Daí a transformação de toda essa revolta contra mulheres e minorias em uma revolta contra as professoras, que são muitas vezes as maiores vítimas dos atiradores. A revolta deles é contra o ambiente escolar, explica a professora.

É sabido, que esses ataques estimulam novos ataques, bem como que a internet dispõe de muitas informações que estão diariamente ao alcance dos jovens, incentivando, inclusive, a violência por meio de jogos, onde jogadores precisam “cumprir tarefas”, dentre elas, cometer atos criminosos.

Assim, mister se faz a tomada de inúmeras providências, como a análise detalhada dos resultados que possam ser obtidos com a instalação de sistemas de segurança, detectores de metais, engenharia de segurança dos prédios públicos que abrigam as escolas, instalação de botões de acionamento de emergência (botões de pânico), nos moldes utilizados em outras situações, cujo contato será imediato no Centro de Gerenciamento de Emergências da cidade,



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

dentre outras, além da ação dos nossos Guardas Civis Municipais nas escolas e nas imediações, em total alerta.

Isto posto, enquanto agentes políticos e públicos, temos o dever de proteger nossos cidadãos, nossos educadores, colaboradores e nossas crianças. A escola foi criada para ser um espaço saudável, feliz e seguro.

Não podemos esperar que fatos e tragédias assim aconteçam em nossa cidade sem nos prepararmos, por isso devemos reunir esforços das secretarias municipais, câmara municipal e forças de segurança para analisarmos as melhores opções e, de imediato, tornar esse grandioso complexo educacional que São Caetano do Sul dispõe, mais seguro, com a presença de viaturas, Guardas Civis Municipais e intensificando as rondas na imediações.

Para tais ações, se faz necessária a solicitação ao Governo do Estado de São Paulo de reforço policial, para que nenhum ponto da cidade seja prejudicado com essas novas medidas.

Sendo assim, uma nova rotina tem de acontecer, novos resultados demandam novas estratégias.

Nesse primeiro momento, enquanto possamos reunir equipes e programar as atividades a serem executadas, necessária se faz a realização de ações por parte da Secretaria Municipal de Segurança.

Desse modo, com o objetivo de evitar atos de violência dentro das escolas municipais de São Caetano do Sul, contribuindo para a sensação de segurança dos funcionários, alunos e de suas famílias, solicitamos o atendimento da presente propositura.

Plenário dos Autonomistas, 06 de abril de 2023.

ECLERSON PIO MIELO
(PROFESSOR PIO MIELO)
VEREADOR